

SEGUNDA EDIÇÃO

Da Crônica “Fora do Mapa.” Porque a primeira saiu com erros de impressão incorrigíveis: omissões de palavras e frases, alterando o sentido do conjunto.

5

Estou informado de que um dos gênios da política local afirmou “que é preciso botar os Mottas fora do mapa.” Até que enfim essa boa gente se lembra de uma coisa boa para os Mottas! “Fora do mapa” significa, suponho: fora da ação política local. E isto, por sua vez, significa: fora dos fuxicos, das fofocas, das intrigas, das imundícies, das misérias humanas da politicalha. Estar fora de tudo isto é estar “fora do mapa.” Pode-se imaginar coisa melhor? A gente de pés enxutos e limpos, vendo os outros metidos na lama até o gogó! É bacaníssimo! É bom demais!

Eu dizia ao Arnaldo quando lhe pediam, suplicavam, rogavam, quase de joelhos, quase corando, que aceitasse o lançamento de sua candidatura a prefeito; eu lhe dizia: “se resolver aceitar, pode estar certo de que perdeu o juízo.” Mas não esperava que fizesse o que fizeram: deram-lhe as costas e o perseguiram cruelmente, só faltando lhe jogarem pedras. Tornou-se um alvo para as perseguições, os fuxicos dessa mesma gente! “Fora do mapa”, deixará de ser alvo para as intrigas, as agressividades, os ódios, os rancores dessa boa gente! Poderá haver coisa melhor?!

Há os que julgam que ser vereador ou perfeito é coisa muito importante. Podemos afirmar que este tipo de importância não interessa e nunca interessou aos Mottas. Não pretendemos ser importantes conquistando essas alturas... Ora, se não queremos nada, absolutamente nada dessas importâncias, não seria gritante burrice fazermos questão de continuarmos “no mapa”?

Na minha opinião pessoal, deixaremos, novamente de pleitear o direito à sub-legenda. Uma vez que não queremos nada, não pleiteamos nada dessas importâncias, para que continuarmos a tomar parte neste mundo sujo de ódios e corrupções que outra coisa não são política municipal, eleições municipais? Deixemos essa gente com sua legenda, com suas importâncias, com sua possibilidade de lançar candidato único, e assim, poder se gabar de que conseguiu “ganhar em todas as urnas, exceto uma que deu empate com o voto em branco”. Se eu fosse responsável por lançamento de candidatura única, teria vergonha de, depois, gabar que “ganhamos em todas as urnas, exceto uma que deu empate com o voto em branco!”

A excelente revista “VISÃO”, nº. de 20 de novembro de 1972, em comentário oportuno e objetivo, afirma: “a Prefeitura ou uma cadeira de vereador — cada vez mais vale cada vez menos”. Nós os Mottas, estaríamos passando atestado de burrice se fizéssemos questão de permanecer no campo sujo da política municipal, em disputa de cargos que “cada vez mais valem cada vez menos”. Muito oportuno, também, lembrar, aqui, a candente expressão, cada vez mais atualizada, do Prof. Hélio Rocha: “cada eleição que passa deixa mais baixo o nível moral e intelectual das câmaras.”

E acontece que nós, os Mottas, não temos condições materiais nem morais para gastarmos dezenas de milhares de cruzeiros em conquista de votos. (A proibição legal do comércio de votos é utópica: porque só muito excepcionalmente acontece a burrice de um comprador ou vendedor de votos assinar qualquer coisa que, caindo em mãos de adversários, se torne comprovante do crime.) E, assim, com esta incapacidade material e moral para tal comércio, nada mais bacana do que ficarmos “fora do mapa.” Até que enfim, repito, essa boa gente se lembrou de uma coisa boníssima para os Mottas!

Uma das condições estabelecidas para Arnaldo aceitar a cruz, foi esta: que o seu sucessor fosse Peixoto. E eis que o espírito de domínio das intrigas de aldeia o separou de Arnaldo. Não importa. As qualidades pessoais que o fizeram merecedor das confianças e preferência de Arnaldo, continuam inalteradas, não

- deixaram de existir. O que deixou de existir foi o equívoco dos Mottas quando o julgavam amigo. Ele, afinal, não tem obrigação de ser amigo de quem o julgava como tal. Também não importa. O que importa é que os Mottas fiquem, gostosamente, definitivamente, “fora do mapa.” E que Peixoto faça todos os benefícios que Arnaldo quis fazer e seis vereadores, numa câmara de onze, não deixaram. E que saiba tirar o máximo proveito da presença no Governo, do Dr. Antônio Carlos Magalhães que se tem revelado grande amigo do nosso município.
- 60 quem, gostosamente, definitivamente, “fora do mapa.” E que Peixoto faça todos os benefícios que Arnaldo quis fazer e seis vereadores, numa câmara de onze, não deixaram. E que saiba tirar o máximo proveito da presença no Governo, do Dr. Antônio Carlos Magalhães que se tem revelado grande amigo do nosso município.
- 65 Amigos: não vamos esperar que vocês nos botem “fora do mapa”. Não lhes daremos este trabalho. Espontaneamente nos colocamos “fora do mapa” e agradecemos a vocês a lembrança. Pela tranqüilidade, pela paz, pela sombra e água fresca, por todo o bem que os Mottas, em virtude de ficarem “fora do mapa” passarão a usufruir, muito obrigado!
- 70 “Deo gratias!”

Mundo Novo, 5 de dezembro de 1972

EULÁLIO MOTTA

O Pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta